

ATLANTE. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO

latindex IDEAS EconPapers Dialnet MIAR INDICES CSIC

ENSINO NA PREPARAÇÃO PARA DESASTRES: ANÁLISE DE SATISFAÇÃO

Dr. João Luiz da Matta Felisberto¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7917-6919>

Major da PMMG

Email: jlmfelisberto@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

João Luiz da Matta Felisberto: "Ensino na preparação para desastres: análise de satisfação.", Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, ISSN: 1989-4155 (vol 13, Nº 6 julio-septiembre 2021, pp. 24-43). En línea:
<https://doi.org/10.51896/atlanter/PHIL8214>

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o grau de satisfação de um treinamento prático/teórico enquanto ação de preparação para desastres na ambiência da gestão em defesa civil com vistas à redução do risco de desastres. As análises e resultados são baseados em dados coletados no Curso Básico em Gestão de Defesa Civil e Mudanças Climáticas desenvolvido em uma Unidade Federativa do Brasil ao longo do ano de 2017. Este estudo caracteriza-se como quali-quantitativo, descritivo e exploratório. A análise quantitativa foi realizada a partir de estatísticas descritivas (médias, medianas e desvio-padrão) utilizando-se o programa *Microsoft Excel 2010*. A análise qualitativa foi desenvolvida com a técnica da análise de conteúdo com o apoio do *software NVivo 11*. É possível concluir que o curso analisado é, em geral, muito satisfatório, tal que contribui para a redução do risco de desastres no território em que é realizado. Os principais diferenciais estratégicos do curso analisado são: (a) a interdisciplinaridade e sequência lógica das matérias; (b) o conteúdo trabalhado ao longo do curso; (c) o conhecimento teórico e experiência prática dos professores; e (d) a metodologia de ensino / didática dos professores no processo de ensino / aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino, análise de satisfação, preparação, desastres.

ENSEÑANZA EN LA PREPARACIÓN ANTE DESASTRES: ANÁLISIS DE SATISFACCIÓN

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar el grado de satisfacción de la formación práctica / teórica

¹ Pós-Doutorado em Psicologia, linha de pesquisa Métodos de Pesquisa de Revisão, pela Universidad de Flores, Argentina (em andamento). Doutorado em Administração, linha de pesquisa Gestão Estratégica de Organizações, pela Universidade FUMEC, Brasil (2020). Mestrado em Administração pela Universidade FUMEC, Brasil (2014). Especialização em Segurança Pública (2015). Especialização em Direito (2011). Major da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG).

como acción de preparación ante desastres en el entorno de gestión de la defensa civil con miras a reducir el riesgo de desastres. Los análisis y resultados se basan en datos recopilados en el Curso Básico en Gestión de Defensa Civil y Cambio Climático desarrollado en una Unidad Federativa de Brasil a lo largo del año 2017. Este estudio se caracteriza por ser cuali-cuantitativo, descriptivo y exploratorio. El análisis cuantitativo se realizó mediante estadística descriptiva (medias, medianas y desviación estándar) utilizando el programa Microsoft Excel 2010. El análisis cualitativo se desarrolló con la técnica de análisis de contenido con el soporte del software NVivo 11. Se puede concluir que el curso analizado es, en general, muy satisfactorio, de tal manera que contribuye a la reducción del riesgo de desastres en el territorio en eso se logra. Las principales diferenciales estratégicos del curso analizado son: (a) la interdisciplinariedad y secuencia lógica de las asignaturas; (b) el contenido trabajado durante el curso; (c) los conocimientos teóricos y la experiencia práctica de los profesores; y (d) la metodología de enseñanza / didáctica de los docentes en el proceso de enseñanza / aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza, análisis de satisfacción, preparación, desastres.

TEACHING IN THE DISASTER PREPARATION: SATISFACTION ANALYSIS

ABSTRACT

This work aims to analyze the degree of satisfaction of practical / theoretical training as a disaster preparedness action in the civil defense management environment with a view to reducing disaster risk. The analyzes and results are based on data collected in the Basic Course in Management of Civil Defense and Climate Change developed in a Federative Unit of Brazil throughout the year 2017. This study is characterized as quali-quantitative, descriptive and exploratory. Quantitative analysis was performed using descriptive statistics (means, medians and standard deviation) using the Microsoft Excel 2010 program. The qualitative analysis was developed using the content analysis technique with the support of the NVivo 11 software. It is possible to conclude that the analyzed course is, in general, very satisfactory, such that it contributes to the reduction of the risk of disasters in the territory in which it is carried out. The main strategic differentials of the analyzed course are: (a) the interdisciplinarity and logical sequence of the subjects; (b) the content worked on during the course; (c) the theoretical knowledge and practical experience of teachers; and (d) the teaching / didactic methodology of teachers in the teaching / learning process.

Keywords: Teaching, satisfaction analysis, preparedness, disaster.

INTRODUÇÃO

Os desastres naturais e as crises de origem humana sempre estiveram presentes ao longo da história da humanidade, tal que os anos recentes, terríveis impactos, decorrentes de desastres naturais, foram globalmente evidenciados ao que a média anual de desastres naturais mais que dobrou desde 1980 (Lucini, 2014; Masterson et al., 2014). Em paralelo, o crescimento da população aliado à urbanização, especialmente nos países em desenvolvimento, está resultando em maior

exposição a todos os tipos de risco de desastres naturais, de tal sorte que as mudanças climáticas estão exacerbando os riscos conhecidos e criando complicações desconhecidas (Ishiwatari & Surjan, 2019). Em acréscimo, Izumi et al. (2019) indicam que o aumento das perdas em desastres também é uma consequência da transformação insatisfatória do conhecimento existente, de forma tal que não há conversão de resultados de pesquisas teóricas em ações concretas na gestão prática de desastres.

De toda sorte, Nogueira et al. (2014) pontuam que a legislação por si só não é definitiva na consolidação da política pública. Há necessidade de diversos elementos entre a sua formulação e a sua implementação para que de fato uma cultura de redução do risco de desastres se consolide em determinado território. Nesta linha de entendimento, o *Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015 – 2030* (Marco de Sendai 2015 – 2030), enfatiza que o investimento proativo em Redução do Risco de Desastres (RRD) é altamente eficaz em proteger vidas humanas e prevenir danos econômicos de forma tal a proporcionar economia de custos com a recuperação, em adição, traz como prioridade, dentre outras, o fortalecimento da governança de desastres para gerenciar o risco destes, melhorando a preparação para desastres com fulcro em uma resposta eficaz (UNISDR, 2015).

Almeida (2015) e Sedec (2017), apontam que as ações de gestão de desastres, que iniciaram com foco exclusivo nas atividades de resposta foram, ao longo dos anos, incorporando elementos de prevenção, igualmente importantes, pelo que o foco passou a ser a gestão do risco de desastres. Nessa empreitada, Rañeses et al. (2018) se referem às ações de preparação para desastres como medidas tomadas antes de um evento que diminuem ou podem ajudar a mitigar e eliminar a gravidade dos desastres naturais, preparando a comunidade ou as pessoas, por meio do desenvolvimento de planos de emergência para resposta e recuperação rápidas eficazes através de conscientização pública contínua sobre perigos e riscos. Outrossim, Felisberto et al. (2019) conceituam a preparação para desastres como capacidade de conhecer o risco e saber agir, através do conhecimento científico e tecnológico e da formação de pessoas. Assim, a atualização da legislação, a elaboração de planos de contingência, a realização de cursos para os envolvidos e comunidade, entre outros, são exemplos de ações de preparação para desastres (UNISDR, 2009).

Destarte, Holloway et al. (2019) observam que o acesso a uma capacidade qualificada que aproveita, de forma simultânea, as oportunidades tecnologicamente orientadas e gerencia novas e inesperadas configurações de risco, tal que é característica de uma organização engajada e bem estruturada. De toda sorte, a capacitação dos recursos humanos contribui para o comportamento preparatório por meio de canais diretos e indiretos (Brunello et al., 2015; Gathmann et al., 2014), incidindo nas ações de preparação direta e indiretamente. A escolaridade formal direta é a principal forma de os indivíduos adquirirem conhecimentos, habilidades e competências que podem influenciar seus esforços preparatórios. Por outro lado, indiretamente, o efeito da capacitação no comportamento de preparação pode ser percebido por outros fatores, incluindo renda, acesso à informação e capital social (Hoffmann & Muttarak, 2017; Neuenschwander et al., 2012).

Neste cenário, percorridos pouco mais de cinco anos da adoção do Marco de Sendai, aflora a importância de examinar os aspectos que permeiam a redução do risco de desastres, dentre eles, a

educação (capacitação) para o risco de desastres, pois, a partir desta, é possível consolidar uma cultura de redução do risco de desastres nos mais diversos contextos sociais. Sob essa perspectiva, este estudo busca analisar o grau de satisfação de um treinamento prático/teórico enquanto ação de preparação para desastres na ambiência da gestão em defesa civil com vistas à redução do risco de desastres.

A partir da análise qualitativa e quantitativa de questionários estruturados, aplicados aos participantes do treinamento teórico estudado, é possível abstrair o grau de satisfação de um curso em gestão de defesa civil e mudanças climáticas enquanto ação de preparação para desastres com vistas à redução do risco de desastres, desenvolvido em um estado brasileiro. Nesse contexto, este estudo caracteriza-se como quali-quantitativo, descritivo e exploratório. As análises e resultados são baseados em dados coletados no Curso Básico em Gestão de Defesa Civil e Mudanças Climáticas desenvolvido em uma Unidade Federativa do Brasil ao longo do ano de 2017.

MÉTODOS

A RRD atravessa fronteiras multidisciplinares, como saúde, planejamento urbano, políticas públicas, educação e gestão de emergências além de organizações intergovernamentais e não governamentais (Mohammed, 2018). Assim, as capacitações em RRD devem almejar o aumento da conscientização e do conhecimento das atividades desta temática (Tatebe & Mutch, 2015).

O Curso Básico de Gestão em Defesa Civil e Mudanças Climáticas desenvolvido em uma das Unidades Federativas do Brasil, objeto da análise deste estudo, trata-se de um treinamento prático/teórico que se constitui como ação preparatória para os desastres com vistas à redução dos riscos destes. De toda sorte entrega, com foco na esfera local, uma visão ampla do Sistema de Defesa Civil, nacional e internacional, de forma tal a proporcionar capacidade para uma atuação voluntária frente a um eventual desastre. Outrossim, tem por objetivo principal fomentar a gestão articulada e sistêmica em Defesa Civil envolvendo órgãos públicos, empresas privadas, terceiro setor e comunidade com foco no engajamento comunitário no tocante à redução do risco de desastres e mudanças climáticas em âmbito local. Neste prisma, o público alvo são profissionais que atuam no sistema de Defesa Civil, quais sejam: prefeitos e secretários municipais, coordenadores e agentes de defesa civil; policiais e bombeiros militares; militares das demais forças; estudantes; voluntários; etc.

O treinamento em epígrafe, desenvolvido em três dias consecutivos, conta com 24 (vinte e quatro) horas/aula e se estrutura de forma a atender ao previsto nas normas internacionais e nacionais que fundamentam as práticas de gestão em defesa civil, articulando os saberes que gravitam na temática em questão considerada a interdisciplinaridade que favorece a construção significativa do conhecimento nesta ambiência. O conteúdo trabalhado abarca questões tais quais: conceitos introdutórios em defesa civil (legislação nacional e internacional em defesa civil, impactos e vulnerabilidade); mudanças climáticas (introdução à ciência das mudanças climáticas, adaptação às mudanças climáticas com foco na redução do risco de desastres, e incêndios florestais no contexto das mudanças climáticas); gestão e planejamento contingencial (mapeamento de áreas de risco, plano de contingência, e gestão de recursos naturais com foco na redução do risco de desastres);

preparação para a resposta (sistemas de monitoramento, de alerta e de alarme, e estruturação e gestão de abrigo temporário); e sistemas normativos (sistema integrado de informações de desastres, e transferência de recursos orçamentários e financeiros).

Para avaliação do curso analisado e respectiva qualificação e quantificação de seu grau de satisfação, o instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado (Ficha de Avaliação de Cursos) validado por SES (2016). Organizado em cinco questões sequenciais, o instrumento de coleta de dados possui assertivas abertas (coleta de dados qualitativos) e fechadas (coleta de dados quantitativos – utilizada a escala *likert* de cinco pontos). Buscou coletar as percepções acerca da qualidade / satisfação com o curso em si e para si. O questionário foi adaptado de maneira tal a possuir linguagem mais simples e direta, facilitando a compreensão das questões e otimizando, por conseguinte, sua aplicação ao público-alvo da pesquisa, proporcionando o alcance do objetivo proposto. Este instrumento não exigiu identificação do respondente e foi aplicado através da ferramenta *google docs*, enviado aos pesquisados em até uma semana após o término do respectivo curso. Um prazo de 30 (trinta) dias foi concedido para envio das respostas. Assim, considera-se que os indivíduos pesquisados tiveram tempo suficiente para responderem às questões de forma verdadeira e coerente, garantindo, por conseguinte, ainda maior confiabilidade aos resultados alcançados. Um pré-teste, com dez especialistas na temática em estudo e não pertencentes à população pesquisada foi devidamente realizado. Sob tal perspectiva, o questionário foi aprovado e validado pelos especialistas, fato que fornece maior confiabilidade e legitimidade ao *survey* utilizado.

A pesquisa de campo foi desenvolvida sob o critério censitário. A população pesquisada foi de 725 (setecentos e vinte e cinco) indivíduos. 541 (quinhentos e quarenta e um) (74,6%) dos questionários foram considerados válidos e em condições de serem analisados. Os demais questionários não foram devolvidos ou não foram respondidos (devolvidos em branco).

2.1 Aspectos quantitativos

Sob o prisma quantitativo, a análise e interpretação dos dados foi desenvolvida com técnicas e instrumentos estatísticos. As respostas aos questionários foram analisadas a partir de estatísticas descritivas (médias, medianas e desvio-padrão) utilizando-se o programa *Microsoft Excel 2010*. Para identificação da percepção do aluno acerca das dimensões analisadas, foi utilizada a escala do tipo *likert* de 5 (cinco) pontos (Figura 1), a qual, conforme Timossi et al. (2009), tem por proposta verificar a satisfação do discente em relação ao critério indicado, levando em conta suas necessidades e anseios individuais.

Figura 1:

Escala de níveis de satisfação.

| Escala | 0% âncora | 25% | 50% | 75% | 100% âncora |
|----------------------------------|--------------------|--------------|---------------------------------|------------|------------------|
| Avaliação do nível de satisfação | muito insatisfeito | insatisfeito | nem satisfeito nem insatisfeito | satisfeito | muito satisfeito |
| Grau numérico | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

Fonte: Timossi et al. (2009).

Como referência para determinar a satisfação ou insatisfação de um indivíduo, Siviero (2003) adota a escala centesimal iniciada em zero com intervalos de 25 (vinte e cinco) pontos. Assim, para classificação dos indicadores do grau de satisfação do curso (níveis de satisfação) adota-se a escala de 0 a 100, em que os valores de 25 e 75 representam os pontos de referência e o nível intermediário de satisfação caracteriza-se, exclusivamente, no ponto central (50). De toda sorte, os valores inferiores e/ou superiores aos pontos de referência significam, respectivamente, níveis de elevada insatisfação e/ou satisfação com o curso (Timossi et al., 2009). Assim, o curso teve seu resultado traduzido na nota que alcançou, e seu grau de satisfação foi classificado conforme visto no Quadro 1.

Quadro 1:

Tradução do grau de satisfação do curso.

| NOTA | GRAU DE SATISFAÇÃO DO CURSO |
|---------------|-----------------------------|
| 0 – 25 | Muito Insatisfatório |
| 25,01 – 49,99 | Insatisfatório |
| 50 | Intermediário |
| 50,01 - 75 | Satisfatório |
| 75,01 – 100 | Muito Satisfatório |

Fonte: Adaptado de Timossi et al. (2009).

Destarte, para cada dimensão analisada foi estabelecido um “índice”, fruto da média do nível de satisfação atribuído por cada indivíduo na escala *likert* utilizada. Assim, o valor do “índice” passou a ser a unidade da resposta e foi transformado numa escala de 1 a 100 para melhor entendimento do seu significado, de sorte que a abrangência das dimensões analisadas, são descritas no Quadro 2.

Quadro 2:

Dimensões analisadas – abrangência.

| DIMENSÃO | ABRANGÊNCIA |
|------------------------|--|
| 1 Organização do curso | ✓ Divulgação do evento; |
| | ✓ Coordenação administrativa. |
| 2 Conteúdo do curso | ✓ Adequação aos objetivos do curso; |
| | ✓ Sequência lógica dos assuntos ministrados; |

| | | |
|---|--------------------------|---|
| | | ✓ Adequação da carga horária. |
| 3 | Métodos de ensino | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Adequação dos métodos de ensino; ✓ Adequação do material didático ao conteúdo; ✓ Adequação das atividades práticas. |
| 4 | Grau de satisfação | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aplicabilidade dos conhecimento adquiridos; ✓ Satisfação em geral. |
| 5 | Resultado geral do curso | ✓ Nota global do curso – média entre as dimensões analisadas. |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Timossi et al. (2009).

2.2 Aspectos qualitativos

Por ocasião deste estudo, conforme sugerido por Bardin (2011), o tratamento e avaliação dos dados qualitativos foi desenvolvido pela técnica da análise de conteúdo, dividida em etapas, quais sejam: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Em outras palavras, os seguintes passos foram seguidos: (a) ordenação dos dados (organização dos relatos e dos dados obtidos); (b) classificação dos dados (elaboração das unidades de análise – categorias analíticas); (c) análise final (discurso do sujeito coletivo) (Minayo, 2006).

Para consecução do discurso do sujeito coletivo, conforme Lefèvre & Lefèvre (2005), os dados coletados na questão discursiva foram tabulados a partir da leitura dos discursos dos indivíduos pesquisados com fulcro na identificação de uma palavra, um conceito ou expressão que revelava a essência do sentido de cada resposta. Obteve-se, por conseguinte, o que foi denominado como “unidade de análise”. Encontradas as expressões ou palavras adequadas que denotam os depoimentos colhidos (unidades de análise) as categorias foram estabelecidas. Destarte, a categorização em pauta contou com o apoio e sustentação do *software* NVivo 11.

A partir da varredura das entrevistas transcritas e obtenção das unidades de análise, (identificação da frequência de palavras significativas à pesquisa), os nós semânticos foram editados conforme as categorias analíticas afloraram. Com o fito de identificar e associar passagens de fala aos nós estabelecidos em cada transcrição, novas varreduras foram realizadas. Por derradeiro, o material sistematizado resultante subsidiou a análise propriamente dita. Na categorização, o agrupamento dos discursos, condição essencial para a produção do conhecimento ou entendimento por meio da eliminação da variabilidade individual não pertinente ao fenômeno pesquisado, foi classificatório. Ato contínuo, as categorias passaram a existir em lugar do discurso empírico (Lefèvre & Lefèvre, 2006; Pardini et al., 2018).

De toda sorte, a confiabilidade das análises e validade dos resultados alcançados, além do suporte do *software* NVivo 11, é garantida pela leitura meticulosa das respostas e pela técnica da “triangulação” para interpretação e coleta de dados (se fundamenta na abrangência e relacionamento

dos processos e produtos centrados no sujeito – as percepções através das respostas; nos elementos produzidos pelo meio ao qual o indivíduo pertence – dificuldades encontradas, diferenças entre situações fáticas, e normas e diretrizes; e nos processos e produtos originados da estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social do sujeito) (Mays & Pope, 1997).

Nessa empreitada, as categorias analíticas que emergiram para construção do discurso do sujeito coletivo foram: (1) diferenciais estratégicos do curso; e (2) desafios e melhorias para cursos futuros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A preparação para desastres se constitui na capacidade de desenvolvimento para conhecer o risco e saber agir, por meio de conhecimentos científicos, tecnológicos e da capacitação das pessoas (UNISDR (2016)).

Assim, com o objetivo de fornecer ao discente uma visão geral do sistema de defesa civil, nos âmbitos nacional, estadual e local, capacitando-o para uma atuação voluntária e preparando-o para um possível desastre, o Curso de Gestão em Defesa Civil e Mudanças Climáticas foi realizado, no ano de 2017, em 11 (onze) oportunidades e em onze diferentes municípios de uma determinada Unidade Federativa brasileira, contando com representantes de 183 (cento e oitenta e três) municípios. 725 (setecentos e vinte e cinco) indivíduos foram capacitados, dentre eles, secretários municipais, policiais e bombeiros militares, agentes de segurança pública municipal, servidores das forças armadas, agentes de defesa civil municipal, servidores de empresas privadas, estudantes, voluntários, entre outros.

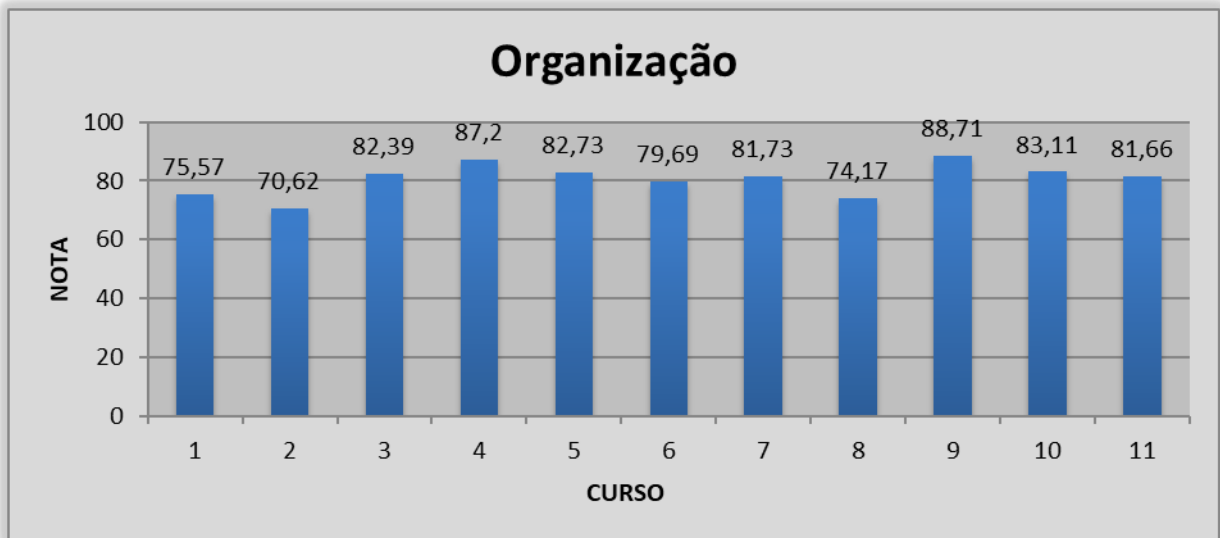
3.1 Achados quantitativos

A dimensão organização do curso, substanciada pelas percepções dos pesquisados acerca da divulgação do evento e sua respectiva coordenação administrativa, recebeu nota média de 80,68, conforme se depreende do Gráfico 1. Assim, correlacionando esta nota média com o grau de satisfação utilizado neste estudo (Quadro 1), abstrai-se que a dimensão organização é muito satisfatória. Em acréscimo, verifica-se no Gráfico 1 que, à exceção dos cursos 2 e 8, os demais receberam nota superior à 75 pontos, classificados, por conseguinte como muito satisfatórios no tocante à organização. Os cursos 2 e 8 são classificados como satisfatórios.

Abarcada pelas percepções acerca da adequação aos objetivos do curso, pela sequência lógica dos assuntos ministrados e pela adequação da carga horária, a dimensão conteúdo do curso recebeu nota média de 84,15, superior à nota recebida pela organização do curso. Nesse cenário, o conteúdo do curso se classifica como muito satisfatório – Gráfico 2. Adicionalmente, o Gráfico em epígrafe mostra que todos os cursos realizados, conforme percebido pelos indivíduos pesquisados, foram muito satisfatórios, ou seja, receberam notas no intervalo entre 75,01 à 99,99.

Gráfico 1:

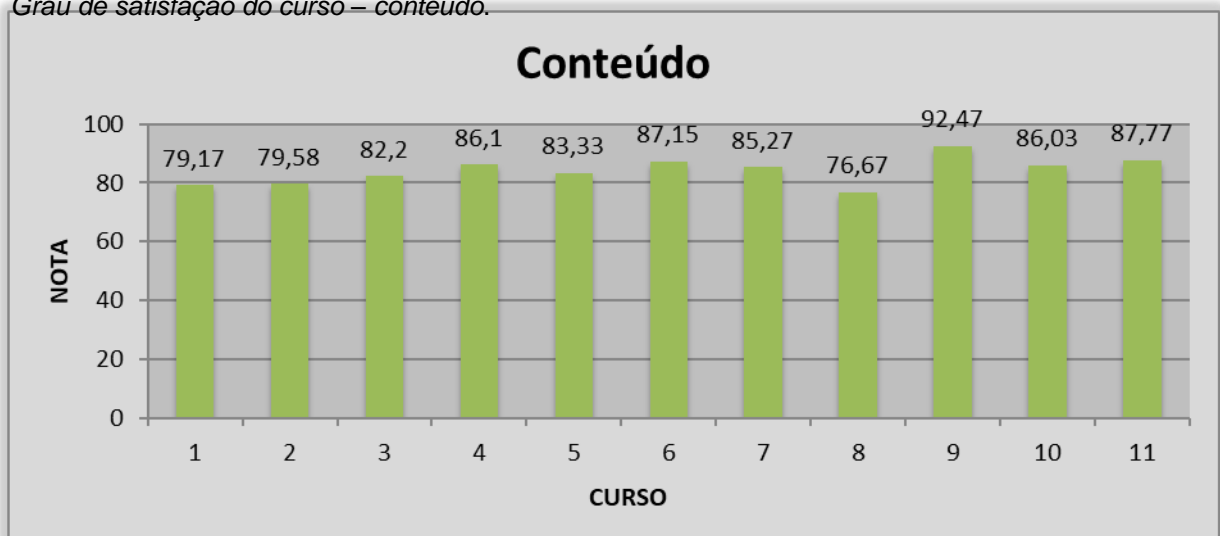
Grau de satisfação do curso – organização.



Fonte: Dados da pesquisa.

Gráfico 2:

Grau de satisfação do curso – conteúdo.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, o Gráfico 3 apresenta as notas acerca da dimensão métodos de ensino. Classificada como muito satisfatória (nota média de 80,96), esta dimensão é abrangida pelas percepções acerca da adequação dos métodos de ensino, pela adequação do material didático ao conteúdo e pela adequação das atividades práticas realizadas durante a capacitação.

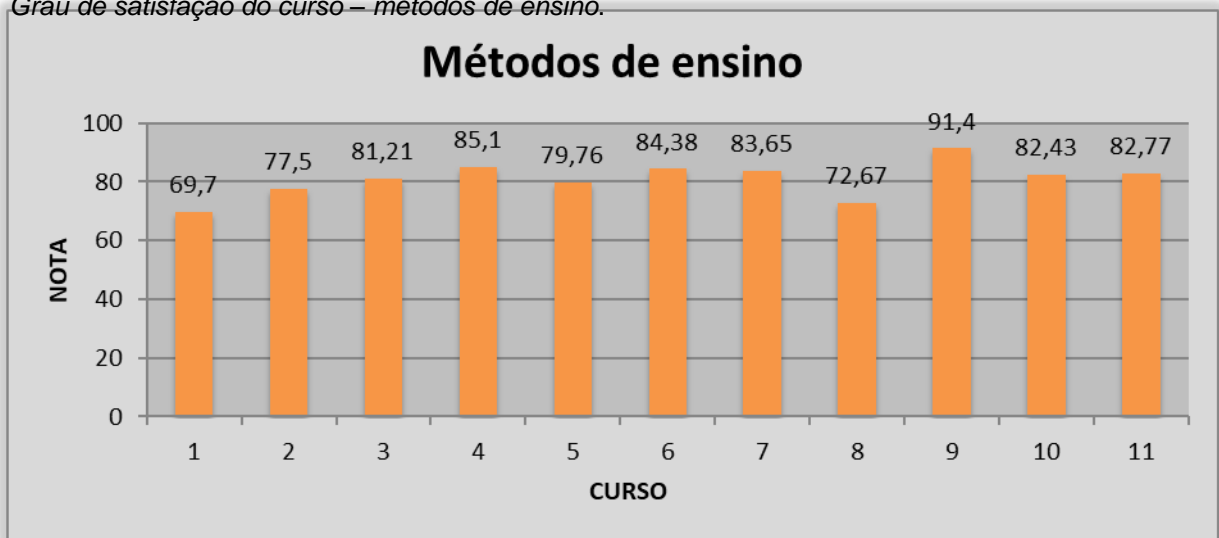
Tal como nas demais dimensões até aqui analisadas, depende-se dos métodos de ensino pouca variação nas notas entre os cursos, em outras palavras, há uma uniformidade (um padrão) das notas recebidas em todos os cursos nas dimensões em análise, em nenhum dos cursos houve notas

intermediárias, insatisfatórias, muito insatisfatórias, tampouco totalmente insatisfatórias.

Todavia, diferentemente das percepções acerca do conteúdo do curso, onde todos os cursos foram muito satisfatórios, em métodos de ensino, houve dois cursos (cursos 1 e 8) classificados como satisfatórios, não alcançando nota superior a 75 pontos.

Gráfico 3:

Grau de satisfação do curso – métodos de ensino.

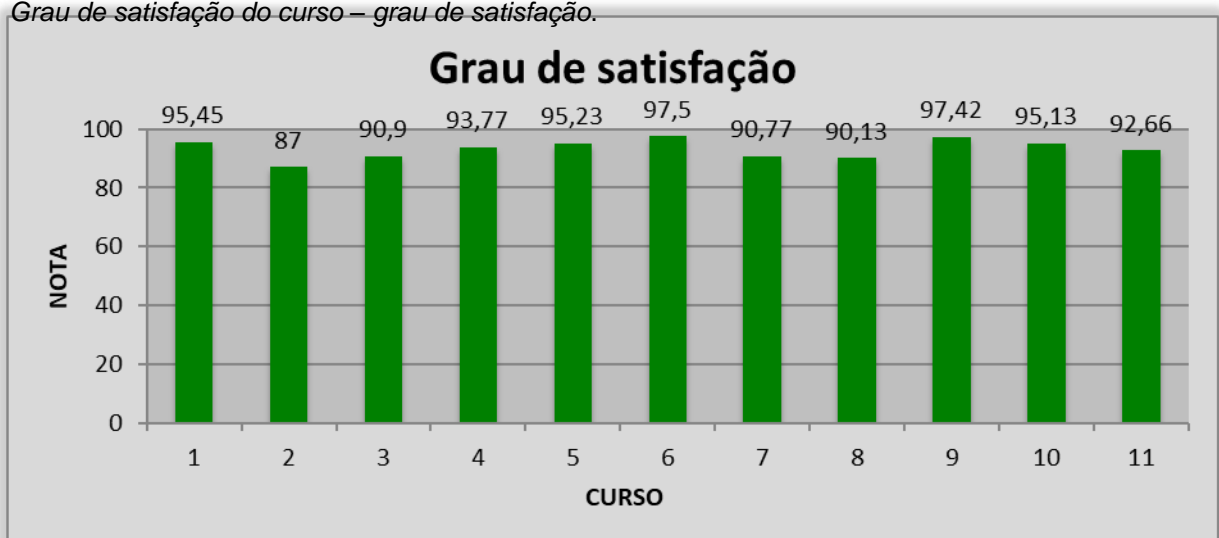


Fonte: Dados da pesquisa.

Ato contínuo, o Gráfico 4 traz as notas das percepções acerca do grau de satisfação com o curso (aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e satisfação em geral). É possível abstrair deste gráfico que nesta dimensão analítica o curso é classificado como muito satisfatório, com nota média de 93,26, a maior média dentre as dimensões analisadas. Apenas o segundo curso recebeu nota inferior a 90. Os demais cursos foram avaliados no intervalo entre 90,13 à 95,50.

Gráfico 4:

Grau de satisfação do curso – grau de satisfação.

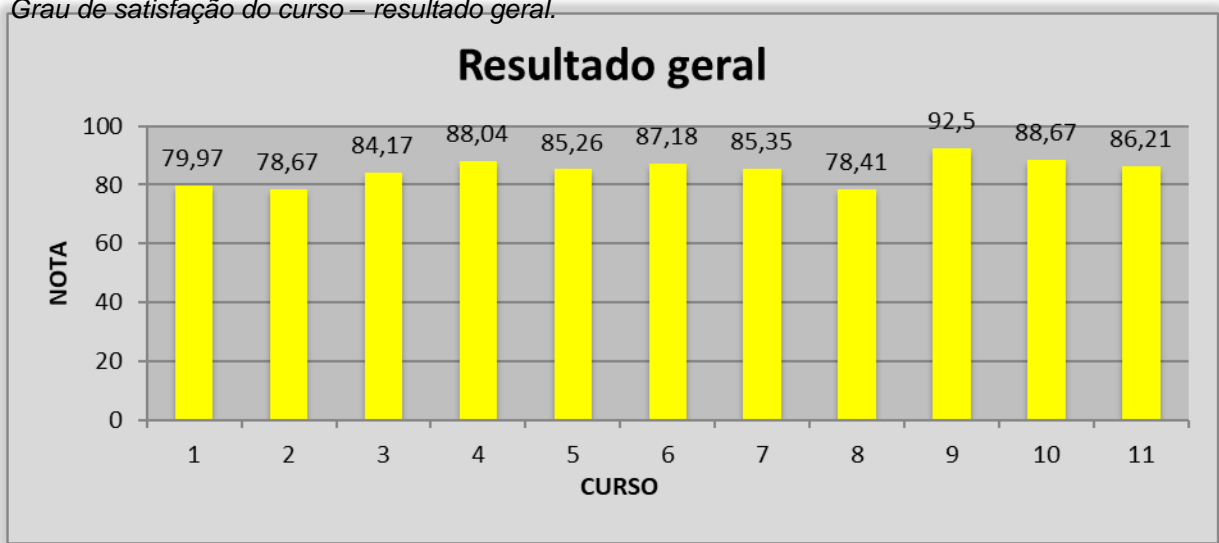


Fonte: Dados da pesquisa.

A nota global do curso é fruto da média entre as dimensões analisadas. Assim, o Gráfico 5 apresenta a notas do resultado geral de cada um dos onze cursos analisados. Abstrai-se que todos os cursos receberam notas superiores a 75 pontos, classificados, por conseguinte, como muito satisfatórios. Nenhum dos cursos foi, em geral, satisfatório, intermediário, insatisfatório, tampouco totalmente insatisfatório. O resultado geral foi de 84,94 pontos, classificado como muito satisfatório.

Gráfico 5:

Grau de satisfação do curso – resultado geral.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 1 apresenta os dados absolutos dos graus de satisfação alhures apresentados e analisados, no tocante aos achados quantitativos oriundos da pesquisa desenvolvida.

Tabela 1:

Grau de satisfação do curso – apresentação sistemática por dimensões/curso.

| | ORGANIZAÇÃO | CONTEÚDO | MÉTODOS DE ENSINO | GRAU DE SATISFAÇÃO | RESULTADO GERAL |
|---|-------------|----------|-------------------|--------------------|-----------------|
| 1 | 75,57 | 79,17 | 69,70 | 95,45 | 79,97 |
| 2 | 70,62 | 79,58 | 77,50 | 87,00 | 78,67 |
| 3 | 82,39 | 82,20 | 81,21 | 90,90 | 84,17 |
| 4 | 87,20 | 86,10 | 85,10 | 93,77 | 88,04 |

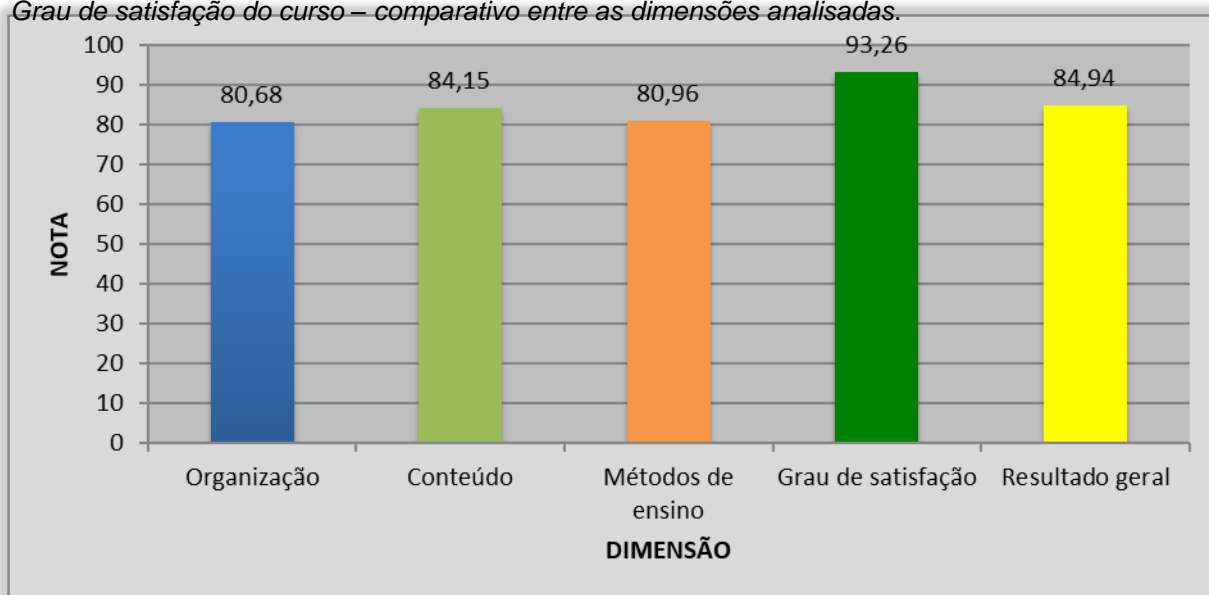
| | | | | | |
|----|-------|-------|-------|-------|-------|
| 5 | 82,73 | 83,33 | 79,76 | 95,23 | 85,26 |
| 6 | 79,69 | 87,15 | 84,38 | 97,50 | 87,18 |
| 7 | 81,73 | 85,27 | 83,65 | 90,77 | 85,35 |
| 8 | 74,17 | 76,67 | 72,67 | 90,13 | 78,41 |
| 9 | 88,71 | 92,47 | 91,40 | 97,42 | 92,50 |
| 10 | 83,11 | 86,03 | 82,43 | 95,13 | 88,67 |
| 11 | 81,66 | 87,77 | 82,77 | 92,66 | 86,21 |

Fonte: Dados da pesquisa.

É fundamental que as dimensões estudadas sejam comparadas entre si. Neste olhar, abstrai-se que em todas as dimensões estudadas a preparação para desastres, à luz do ensino em gestão de defesa civil, por ocasião do analisado, alcançou o conceito “muito satisfatório”. Destaque para o grau de satisfação geral (abrange a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos durante o curso e satisfação em geral com o curso), dimensão que alcançou nota 93,26 – Gráfico 6.

Gráfico 6:

Grau de satisfação do curso – comparativo entre as dimensões analisadas.



Fonte: Dados da pesquisa.

3.2 Achados qualitativos

Por ocasião da técnica da análise do conteúdo objetivou-se conhecer as percepções dos

indivíduos entrevistados acerca da satisfação do curso em análise. Nesse percurso, as respostas discursivas, à luz do processo de categorização e construção do discurso do sujeito coletivo, acima detalhados, identificou as seguintes categorias analíticas: (a) diferenciais estratégicos do curso; e (b) desafios e melhorias para cursos futuros.

3.2.1 Diferenciais estratégicos do curso

A preparação das comunidades em risco é uma ação imprescindível para a redução dos impactos dos desastres constituindo-se a percepção do risco num dos principais instrumentos dessa preparação, pois mobiliza as pessoas a agirem em prol da sua segurança. Nesse íterim, Holloway et al. (2019) destaca que a capacidade humana qualificada nos domínios é a chave para o progresso em direção aos objetivos de desenvolvimento sustentável.

Depreende-se do discurso do sujeito coletivo (DSC) que o Curso de Gestão em Defesa Civil e Mudanças Climáticas possui como diferenciais estratégicos, na ambiência da preparação para desastres, sua organização, seu conteúdo e seus métodos de ensino – Quadro 3.

Quadro 3:

Diferenciais estratégicos do curso – extratos do DSC.

| DIFERENCIAL ESTRATÉGICO | EXTRATO DO DSC |
|-------------------------|---|
| Organização do curso | <p>“A interdisciplinaridade enriquece muito o curso e a troca de experiências também. O curso foi bem esclarecedor e trouxe aumento do conhecimento de nossa equipe.”</p> <p>“As orientações que recebemos, a sequência lógica das matérias, tudo foi muito bem trabalhado no curso, e me ajudou a compreender melhor tudo o que aprendi.”</p> |
| Conteúdo do curso | <p>“O que é ensinado nesse curso é uma oportunidade única de adquirir conhecimento, para poder ajudar a quem precisa. Quero participar de outras capacitações, só tenho agradecer, pois foi muito válido.”</p> <p>“Nesse curso tive oportunidade de adquirir muito conhecimento. Aproveitei o melhor que pude. Sempre falo que a vida é um verdadeiro aprendizado. Meu muito obrigado. Valeu Gente.”</p> <p>“O curso foi de excelente aprendizado, recomendo a todos que trabalham nas defesas civis municipais, não só o coordenador</p> |

mas aos outros integrantes. O conhecimento adquirido ao longo do curso foi ótimo, gostaria de se possível uma instrução desse porte na defesa civil da minha cidade.”

“Gostaria de agradecer a todos os profissionais que nos proporcionaram um curso de altíssimo nível. Foi muito importante para a minha formação enquanto agente de defesa civil, cheguei no curso sem conhecimento algum.”

“O curso foi ótimo me impressionou a distância que o pessoal percorreu para chegar aqui, representantes de muitas defesas civis, belíssimo curso, excelentes palestrantes, transparentes, com domínio do assunto, e sempre dando suporte a todas as defesas civis do estado.”

“O curso foi excelente, com monitores experientes, com boas didáticas e profundo conhecimento do que explanaram. Me enriqueceu muito os diversos assuntos ministrados, com condições plenas de poder aplicá-los em prol da sociedade.”

Métodos de ensino

“Muito bom o relacionamento entre aluno e professor, foram bem aproveitadas as aulas trazendo um conhecimento para o município no qual trabalho.”

“Tudo que foi ministrado durante o curso foi e será de grande valia no cotidiano de agentes de proteção e defesa civil. Parabéns aos professores pela capacidade técnica, metodológica e profundo conhecimento da matéria.”

“Ótimos profissionais e muito conhecimento agregado com esse curso, obrigado. O curso foi muito esclarecedor com exemplos práticos e reais. Parabéns pela organização, fiquei muito satisfeita com a forma em que o conteúdo apresentado.”

Fonte: Dados da pesquisa.

3.2.2 *Desafios e melhorias para cursos futuros*

Holloway et al. (2019) destacam que a confluência de um mundo caracterizado pelo aumento da complexidade dos riscos, com a rápida mudança das demandas da força de trabalho, tem implicações diretas nos conjuntos de habilidades necessárias para a promoção da resiliência e da

redução de riscos de desastres. Nesse contexto, Wilkinson (2012) aponta que os governos não devem apenas fornecer bens e serviços para reduzir o risco de desastres, mas também podem se envolver em atividades que influenciem o comportamento de outras pessoas, promovendo influências institucionais na política de gestão do risco de desastres. Entrementes, argui-se ao Estado, ator social concreto, o desafio de promover, em adição à coerção, novas práticas na estrutura institucional de modo que se possa observar a tradução do discurso à prática.

Adicionalmente, Masterson et al. (2014) apontam que os recursos nos níveis local, estadual e federal podem ser fundamentais para a realização de atividades de planejamento, desenvolvimento e implementação de estratégias e políticas de mitigação, de toda sorte, estes recursos incluem não somente os financeiros, mas também aqueles relacionados ao capital social e humano na forma de treinamentos de profissionais, de cidadãos, gestores e organizações não governamentais com interesses e conhecimentos afetos ao campo organizacional da gestão do risco de desastres.

Nesse escopo, emerge do discurso do sujeito coletivo deste estudo a categoria analítica “desafios e melhorias para cursos futuros”. Assim, a partir das dimensões analisadas nesta pesquisa, o Quadro 4 apresenta os extratos do discurso em epígrafe que convalidam aos desafios e melhorias para os cursos futuros, apresentando as percepções dos indivíduos entrevistados concernente à organização, ao conteúdo, e aos métodos de ensino adotados no curso pesquisado.

Quadro 4:

Desafios e melhorias para cursos futuros – extratos do DSC.

| DESAFIOS E MELHORIAS | EXTRATO DO DSC |
|----------------------|--|
| Organização do curso | <p>“De forma geral penso que o curso foi muito bom. No entanto, sugiro que haja entre as partes teóricas um espaço para debate não só explicativo como também sugestivo. Onde os participantes exponham as suas ideias.”</p> <p>“Eu só tenho que parabenizar toda a equipe que ministrou o curso, a equipe da organização. A minha sugestão é que fosse exigido de toda prefeitura que desse condições de todo participante ficar até o final do curso mesmo que para isto tenha que gastar mais uma diária ou mais uma hospedagem quando for o caso.”</p> |
| Conteúdo do curso | <p>“Faltou um simulado para observação de todas as entidades envolvidas.”</p> <p>“Muito bom o curso, acho que deveria ter uma carga horária maior, mais tempo de curso.”</p> |

“Que sejam realizados cursos na prática do dia a dia, tais como primeiros socorros, brigadista, resgate, dentre outros.”

“Apesar de não está diretamente ligado a área da defesa civil dentro do meu município, consegui absorver bastante conteúdo das aulas ministradas graças aos ótimos professores e a boa qualidade das aulas apresentadas. Um curso dessa qualidade e importância deveria ter sido mais prestigiado pelo nosso representante da defesa civil, assim como os demais municípios da nossa região que não compareceram.”

“Queria que no próximo curso fosse inserido simulado de resgate e evacuação de pessoas.”

“Se for possível, seria bom uma aula prática in loco avaliando alguma situação específica de risco no entorno de onde está acontecendo o curso.”

“Realização de mais dinâmicas para eventuais estudos de casos conforme a necessidade dos alunos.”

Métodos de ensino

“Tendo a oportunidade de conhecer esta equipe de palestrantes, o cidadão só não faz o correto se não quiser, por se tratar de pessoas competentes e que falam de um assunto que lhe é próprio, do qual eles tem domínio absoluto”. Agora o desafio é apreender os conceitos, desenvolver os projetos e executá-los na medida do possível.”

“O conteúdo do curso foi muito bom os palestrantes são profissionais altamente capacitados e gabaritados pois conseguem aliar o conhecimento teórico com a prática do dia a dia. Entretanto, acho que poderiam ter escolhido um tema mais apropriado e criado um cenário para uma aula prática. Mas a minha avaliação do curso é muito positiva estando todos organizadores e palestrantes de parabéns.”

Fonte: Dados da pesquisa.

CONCLUSÕES

Soriano e Hoffmann (2015) dissertam que os desastres não devem ser tratados como fatalidades inesperadas. Alternativas estratégicas efetivas e eficazes a fim de minimizarem as pressões institucionais que impactam neste campo devem ser desenvolvidas (Pardini et al., 2018). A partir dos resultados deste estudo é possível concluir que o curso de gestão em defesa civil e mudanças climáticas analisado é, em geral, muito satisfatório. Tanto no que se refere à sua organização quanto no tocante ao conteúdo trabalhado, bem como no que se refere aos métodos de ensino utilizados, o curso em epígrafe é muito satisfatório, atendendo, por conseguinte, aos anseios de seu público alvo com grau de satisfação muito satisfatório. Assim sob a ótica da literatura deste estudo, este curso contribui para a redução do risco de desastres no território em que é realizado.

Inferese também que os principais diferenciais estratégicos do curso analisado são: (a) a interdisciplinaridade e sequência lógica das matérias; (b) o conteúdo trabalhado ao longo do curso; (c) o conhecimento teórico e experiência prática dos professores; e (d) a metodologia de ensino / didática dos professores no processo de ensino / aprendizagem. Paralelamente, os principais desafios e melhorias para cursos futuros são: (I) fomentar a sensibilização das prefeituras municipais para a importância de apoiar e incentivar a participação servidores do sistema local de defesa civil no curso em análise; (II) aumentar a carga horária do curso analisado inserindo exercícios simulados práticos, com oficinais de primeiros socorros, acionamento de alarmes / evacuação de área de risco, análise / avaliação de área de risco, entre outros; e (III) inserir nas aulas teóricas, na medida do possível, estudos de caso, com dinâmicas em grupo.

Gimenez et al. (2017) destacam a importância da necessidade de se enfatizar uma abordagem holística da resiliência e de práticas de resposta pelas organizações de gestão de desastres. Sob esse viés, depreende-se que o objetivo proposto para este estudo foi devidamente alcançado, tal que foi possível analisar o grau de satisfação de um treinamento prático/teórico (capacitação) enquanto ação de preparação para desastres na ambiência da gestão em defesa civil com vistas à redução do risco de desastres. De todo modo, este estudo contribui com a consolidação do processo de gestão do risco de desastres através do ensino e aprendizagem em gestão de defesa civil e mudanças climáticas na ambiência da preparação para eventos adversos. Ademais, contribui também para o fomento a uma cultura de resiliência e melhoria das atividades de preparação para desastres, em especial aquelas ligadas ao ensino em gestão de defesa civil. Em acréscimo, este estudo contribui também para uma melhor compreensão e reflexão da temática em pauta, em que pese não exaurir o vasto campo que permeia os temas pesquisados.

Este trabalho apresenta como limitação o fato de não analisar a grade curricular do curso em pauta tampouco os métodos de ensino nele utilizados, não incluindo as percepções de seus professores. Outrossim, abrangeu apenas alunos de um determinado curso de uma determinada Unidade Federativa do Brasil. De quaisquer modos, sugere-se estudo que discuta a grade curricular do curso ora analisado à luz da literatura que substancia a gestão do risco de desastres. Sugere-se também estudo que analise a metodologia de organização e métodos de ensino do curso objeto desta pesquisa sob o prisma da literatura que sustenta os processos de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Almeida, P. E. G. (2015). A política nacional de proteção e defesa civil: os desastres como problema político. *Anais do Seminário Internacional de Ciência Política – Estado e Democracia em Mudança no Século XXI*, Porto Alegre, RS, Brasil, 1.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Brunello, G., Fort, M., Schneeweis, N., & Winter-Ebmer, R. (2015). The causal effect of education on health: What is the role of health behaviors?. *Health Economics*, 25(3), 314-336.
- Felisberto, J. L. M., Rezende, P. R. B., & Pardini, D. J. (2019). Políticas públicas de gestión en protección y defensa civil: el modelo de Cedec/MG. *Anais do Congresso Virtual Internacional Desenvolvimento Económico, Social y Empresarial en Iberoamérica*, Málaga, Espanha, 4.
- Gathmann, C., Jurges, H., & Reinhold, S. (2014). Compulsory schooling reforms, education and mortality in twentieth century Europe. *Social Science & Medicine*, 127, 74-82.
- Gimenez, R., Hernantes, J., Labaka, L., Hiltz, S. R., & Turoff, M. (2017). Improving the resilience of disaster management organizations through virtual communities of practice: a Delphi study. *Journal Contingencies and Crisis Management*, 28(1), 160-170.
- Hoffmann, R., & Muttarak, R. (2017). Learn from the past, prepare for the Future: impacts of education and experience on disaster preparedness in the Philippines and Thailand. *World Development*, 96, 32-51.
- Holloway, A., Triyanti, A., Rafliana, I., Yasukawa, S., & Kock, C. (2019). Leave no field behind: Future-ready skills for a risky world. *Progress in Disaster Science*, 1, 1-5.
- Ishiwatari, M., & Surjan, A. (2019). Good enough today is not enough tomorrow: Challenges of increasing investments in disaster risk reduction and climate change adaptation. *Progress in Disaster Science*, 1, 1-3.
- Izumi, T., Shaw, R., Djalante, R., Ishiwatari, M., & Komino, T. (2019). Disaster risk reduction and innovations. *Progress in Disaster Science*, 2, 1-8.
- Lefèvre, F. & Lefèvre, A. M. C. (2005). *Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social*. Brasília: Liber Livro.
- Lefèvre, F. & Lefèvre, A. M. C. (2006). O sujeito coletivo que fala. *Interface Comunic., Saúde, Educ*, 10(20), 517-24.

- Lucini, B. (2014). Multicultural approaches to disaster and cultural resilience. How to consider them to improve disaster management and prevention: the Italian case of two earthquakes. *Procedia Economics and Finance* 18, 151-156.
- Masterson, J. H., Peacock, W. G., Zandt, S. S. V., Grover, H., Schwars, L. F., & Cooper Jr., J. T. (2014). *Planning for community resilience: a handbook for reducing vulnerability to disasters*. Washington: Island Press.
- Mays, N., & Pope, C. (1997). *Qualitative research in helth care*. London: BMJ.
- Minayo, M. C. S. (2006). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (9. ed.). São Paulo: Hucitec.
- Mohammed, M. (2018). Disaster risk reduction and management of Tarlac City. *Procedia Engineering*, 212, 77-84.
- Neuenschwander, L. M., Abbott, A., & Mobley, A. R. (2012). Assessment of low-income adults' access to technology: implications for nutrition education. *Journal of Nutrition Education and Behavior*, 44(1), 60-65.
- Nogueira, F. R., Oliveira, V. E., & Canil, K. (2014). Políticas públicas regionais para gestão de riscos: o processo de implementação no ABC, SP. *Ambiente & Sociedade*, 17(4), 177-194.
- Pardini, D. J., Felisberto, J. L. M., & Goecking, O. H. P. (2018). Pressões institucionais e respostas estratégicas na gestão de barragens minerais: Análise da percepção de gestores de um órgão público mineiro. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, (noviembre), 1-15.
- Rañeses, M. K., Chang-Richards, A., Richards, J., & Bubb, J. (2018). Measuring the level of disaster preparedness in Auckland. *Procedia Engineering*, 212, 419-426.
- SEDEC – Secretaria Nacional de Defesa Civil. (2017). *Noções básicas em proteção e defesa civil e em gestão de riscos*. Brasília: Autor.
- SES - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. (2016). *Ficha de avaliação de cursos*. Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Coordenação de desenvolvimento de pessoas. Brasília: Autor.
- Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2013). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para

análise de dados qualitativos. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ*, Brasília, DF, Brasil, 4.

Siviero, I. M. P. S. (2003). *Saúde mental e qualidade de vida de infartados* (Tese de Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Soriano, E., & Hoffmann, W. A. M. (2015). A informação e o conhecimento no contexto da comunicação dos riscos de desastres naturais. *Caderno Prudentino de Geografia*, 1(37), 110-123.

Tatebe, J., & Mutch, C. (2015). Perspectives on education, children and young people in disaster risk reduction. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 14, 108-114.

Timossi, L. S., Pedroso, B., Pilatti, L. A., & Francisco, A. C. (2009). Adaptação do modelo de Walton para avaliação da qualidade de vida no trabalho. *Revista da Educação Física/UEM*, 20(3), 395-405.

UNISDR – United Nations International Strategy for Disaster Reduction. (2015). *Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030 – World Conference on natural disaster reduction*. Sendai: Autor.

UNISDR – United Nations International Strategy for Disaster Reduction. (2009). *Terminology on disaster risk reduction*. Genebra: Autor.

UNISDR – United Nations International Strategy for Disaster Reduction. (2016). *Terminology on disaster risk reduction*. (2. ed.). Genebra: Autor.

Wilkinson, E. (2012). Why “small is beautiful” in municipal disaster risk reduction: Evidence from the Yucatán Peninsula, Mexico. *Environmental Hazards*, 11(2), 155-171.